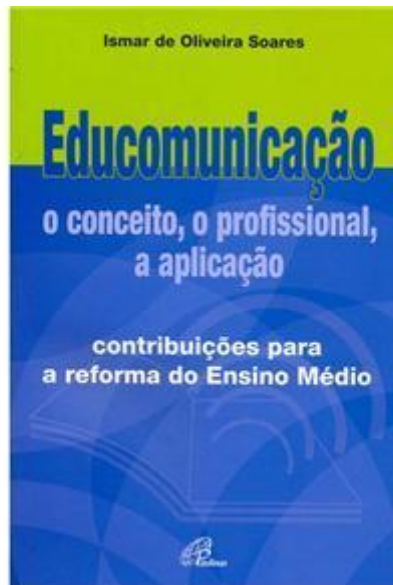


UMA NOVA FORMA DE EDUCAR

Luís Afonso Fernandes Meirelles - 4º ano de RTVI

Michael Rafael Ferreira - 4º ano de RTVI



SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.**

São Paulo: Paulinas, 2011.

De autoria de Ismar de Oliveira Soares, o livro “Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio” foi publicado em 2011 pelas editoras Paulinas. Com cento e uma páginas, o livro é dividido em nove capítulos que falam da necessidade da educação se unir com a comunicação, para que os alunos aprendam mais e melhor.

Em “Educomunicação: a busca do diálogo entre a educação e a comunicação”, Soares destaca a importância da inserção da comunicação no processo educativo, bem como a necessidade de um profissional que diferenciado para atuar em sala de aula. Apresenta portanto ao leitor o que é a educomunicação (SOARES, 2011, p.17):

[...] Defendemos a tese segundo a qual uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. A essa precondição e a esse esforço multidisciplinar denominamos educomunicação.”

Elementos fundamentais para a existência da educomunicação, os jovens aparecem no segundo capítulo da obra, intitulado “Os jovens e a comunicação: desafios para a educação”.

Aqui merece destaque uma pesquisa realizada pela ONG Ação Educativa, de São Paulo, denominada “Que Ensino Médio queremos?”. Tal pesquisa levantou informações sobre o interesse dos alunos no aprendizado. Quando questionados, 59% afirmaram que “às vezes se interessam em aprender” e 28% acreditam que “raramente”. Deste universo de alunos, apenas 13% se mostram envolvidos com o ensino que lhes é oferecido.

Neste cenário, percebe-se que o atual sistema de ensino vem perdendo a sua eficácia. Se alunos revelam que estão pouco preocupados em adquirir conhecimento, é porque a tradicional técnica QUADRO NEGRO ☾ PROFESSOR ☾ ALUNO mostra ser uma forma insuficiente para se obter êxito no processo de ensino e aprendizagem. Verifica-se que a educação perde espaço no universo do jovem, que está “cada vez mais conectado”.

Para obter uma melhor relação com o “jovem conectado atual”, o educador precisa estar atento à essa nova realidade, como bem afirma Ismar de Oliveira Soares (2011, p.29):

Se de um lado a tecnologia vem se transformando na grande aliada da juventude, por outro, o uso fluente e especializado dos recursos de comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem,

dando destaque à uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o imprevisto e a auto expressão.

No terceiro capítulo (“Educomunicação: de experiência alternativa a política pública”) Ismar de Oliveira Soares destaca que diante da necessidade de aperfeiçoar as estratégias de ensino, a Educomunicação surge como uma nova forma de ensino que consiste na adoção de técnicas utilizadas pelos meios de comunicação e tecnologia, encontradas principalmente nas mídias (Rádio, TV, internet) juntamente com a área da Educação.

Para que seja eficiente, segundo o autor, esse “novo modo de educar” precisa ser inclusivo, democrático, midiático e criativo. Essas características devem estar contidas no ecossistema comunicativo, que é o quarto capítulo desta obra.

Sobre esses “ecossistemas comunicativos, Soares afirma:

Um ambiente escolar educ comunicativo caracteriza-se principalmente, pela opção de seus construtores pela abertura à participação, garantindo não apenas a boa convivência entre as pessoas (direção-docentes-estudantes), mas, simultaneamente, um efetivo diálogo sobre as práticas educativas, elementos que conformam a “pedagogia da comunicação”. Quando falamos, pois de ecossistema comunicativo que tem como meta a qualidade dos relacionamentos, associada à busca de resultados mensuráveis, estabelecidos a partir de uma proposta comunicativa negociada no âmbito da comunidade educativa.

Ainda neste capítulo, o autor revela as “áreas de intervenção” onde a educomunicação deve atuar. Ismar de Oliveira Soares (2011, p.47) estabelece seis grandes áreas. A primeira área é a *da educação para a comunicação*, tendo por finalidade a compreensão do fenômeno da comunicação. Faz-se através da implementação de programas de recepção pedagógica fundamentados na contribuição das ciências humanas. Na área *da expressão comunicativa através das artes*, o

potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa, como meio de comunicação acessível a todos é a prioridade.

A terceira área de intervenção da educomunicação é a *da mediação tecnológica na educação*. Aqui são analisados os procedimentos e as reflexões sobre a presença das tecnologias da informação e seus múltiplos usos pela comunidade educativa, possibilitando que o aluno utilize em sua totalidade os novos equipamentos e que criem projetos para o uso destes recursos em benefício da sociedade.

Na *Área da pedagogia da educação*, o objeto de estudo é o ensino escolar, preocupando-se com a didática, optando quando necessário, pela ação através de projetos.

A quinta área, *da gestão da comunicação* foca no o planejamento e a execução de programas e projetos referentes às outras áreas de intervenção, apontando, inclusive, indicadores para a avaliação de ecossistemas educacionais. Por fim, na *Área da reflexão epistemológica* dedica atenção especial à coerência entre teoria e práticas educomunicativas.

Em “A educomunicação no debate sobre a política educacional”, Ismar afirma que é preciso que o currículo educacional brasileiro se modifique e coloque em prática a educomunicação em prática: investindo-se em educomunicação, o poder público pode ter a certeza de que propiciará condições para a melhoria imediata da educação em todo território nacional.

Para a sua plena aplicação, a educomunicação requer que a escola ofereça capacitação e dispositivos tecnológicos ao professor, e que este, por sua vez, domine as linguagens de persuasão da mídia e dos seus aparelhos, para que possa então transmitir com clareza e eficiência os valores necessários ao aluno em sala de aula. O sexto capítulo, intitulado “O educomunicador, a um só tempo: docente, consultor e pesquisador” fala sobre o profissional que será encarregado de aplicar a educomunicação em sala de aula. Neste cenário, o professor atua como um profissional multi-tarefa. Soares (2011, p. 68) explica que este novo tipo de profissional deve adquirir habilidades voltadas:

Ao planejamento, à gestão e a avaliação de programas e projetos na interface comunicação/educação;

Ao uso das tecnologias da informação e da comunicação, de forma colaborativa, envolvendo os agentes na arte da produção midiática;

Ao assessoramento do sistema de meios de comunicação no que se refere à produção destinada ao âmbito educativo;

Ao desenvolvimento de trabalhos de recepção organizada das mensagens midiáticas;

À reflexão e à sistematização de suas próprias experiências na interface comunicação/educação, de forma a garantir a difusão das práticas do novo campo.

Tão presente no mundo atual, o meio ambiente e as práticas educacionais são temas pertencentes ao sétimo capítulo. Aqui, a educação deve promover os valores da preservação com os seus alunos.

Nos dois últimos capítulos, o autor afirma que é necessário que a educação seja aplicada no ambiente escolar o quanto antes possível, em especial no ensino médio

Envolvendo um sistema complexo, a educação avança a passos pequenos em solo brasileiro. O obstáculo maior é a resistência às mudanças nos processos de relacionamento no interior do ambiente educativo, reforçada, por outro lado, pelo modelo disponível da educação vigente, que prioriza, de igual forma, a mesma perspectiva hegemonicamente verticalista na relação entre emissor e receptor (professor e aluno, respectivamente).

A leitura deste livro prova que o casamento entre comunicação e educação é possível e pode gerar bons resultados para a sociedade. Com uma linguagem fácil, a leitura deste livro é obrigatória para os alunos de educação e de comunicação. Para os futuros comunicólogos, este livro apresenta mais uma área de atuação para estes profissionais.